



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZESAIS : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BR

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF.

A
Biblioteca Geral da Universidade
de Coimbra
COIMBRA

MISSA MAIS BREVE OU MAIS VIVIDA?

Vão entrar em vigor, no dia 7 de Março — 1.º Domingo da Quaresma, algumas determinações do Concílio Vaticano II, referentes à Sagrada Liturgia. Reveste-se da maior importância, e os frutos que delas se esperam estão certamente muito para além do que podemos prever. É vontade do Concílio que os Cristãos participem, o mais perfeitamente possível nas cerimónias litúrgicas. Por definição, LITURGIA É O CONJUNTO DE ORAÇÕES E RITOS APROVADOS PELA IGREJA COM O FIM DE LOUVAR A DEUS E DE SALVAR AS ALMAS. Sendo assim, não são apenas os sacerdotes que devem celebrar os actos litúrgicos. Compete-lhes sem dúvida, uma função especial, uma vez que receberam também poderes especiais através do Sacramento da Ordem. Mas os fiéis, porque têm obrigação de louvar a Deus, e de salvar a sua própria alma, devem colaborar com os sacerdotes e participar com eles nas cerimónias da Igreja, dentro daqueles limites que pela mesma lhes forem determinados. Para que esta participação resulte quanto possível perfeita, houve necessidade de simplificar algumas cerimónias e de acrescentar outras. O latim deu lugar, em larga escala, à língua de cada país.

Note-se porém que estas modificações foram introduzidas não com o fim de tornar os actos litúrgicos mais curtos e breves, mas sim, no desejo de dar aos fiéis uma melhor formação litúrgica e de os conduzir progressivamente à tão desejada participação.

Os cristãos, no desejo da Igreja, não devem ser mais assistentes ou espectadores, mas sim actores, para haurirem abundantemente a vida divina que dimana das funções litúrgicas, e se tornarem depois o «sal da terra» e o «fermento de Cristo». Portanto, é bom que todos os nossos leitores tenham presentes estas ideias gerais.

Não se modificaram — a Missa, os Sacramentos, as bênçãos, os funerais, etc. — para que demorem menos, mas para que os compreendamos melhor, e neles tomemos parte activa.

Não mais os cristãos das nossas Igrejas de lábios mudos, de braços cruzados, à espera que a missa acabe, para se irem embora. Todos os cristãos devem celebrar e viver a sua Missa.

SENHORES MORDOMOS DAS CAPELAS leiam com muita atenção

O Regulamento Geral da Fábrica da Igreja e do Benefício Paroquial, aprovado por Decreto de 17 de Janeiro de 1962, ao tratar da Prestação de Contas, além de muitas outras disposições, diz o seguinte:

Artigo 89 — De harmonia com o disposto em Direito, os administradores de bens eclesiásticos são obrigados a prestar contas ao Ordinário diocesano no tempo e pela forma por ele determinada.

§ 1.º — As associações de fiéis sem personalidade jurídica, mas com a aprovação eclesiástica, e

as comissões, mordomias, etc... são obrigadas a prestar contas perante o pároco da paróquia onde existem, das esmolas e dinheiros recebidos para o culto, ou obras de caridade e piedade, etc.

§ 2.º — As contas das entidades canonicamente erectas a que se refere o corpo do artigo e as associações referidas na primeira parte do § 1.º, serão encerradas no dia 31 de Dezembro do ano a que respeitem e serão prestadas perante o pároco da paróquia onde têm a sua sede, durante o mês de Janeiro.

§ 3.º — As contas das comissões, mordomias, etc. a que se refere a segunda parte do § 1.º, serão prestadas perante o pároco, logo a seguir à festa ou acto a que respeitem.

§ 4.º — Com as contas, as comissões, mordomias, etc. entregarão integralmente as sobras ao conselho da Fábrica que as aplicará de harmonia com as intenções dos oferentes.

Artigo 92 — O pároco depois do encerramento das contas da Fábrica da Igreja, inscreverá nos respectivos livros, em tantas rubricas quantas forem as entidades que perante ele são obrigadas a prestar contas, a verba global da receita e da despesa das mesmas.

Artigo 93 — Até ao fim do mês de Janeiro os párocos enviarão os livros da receita e despesa do ano transacto aos arcepresbiteros respectivos.

Por estas disposições se vê claramente que os mordomos das festas e das capelas não são donos, nem senhores e mandadores. São administradores de bens eclesiásticos, nomeados pelo pároco e delegados do mesmo pároco. Quer dizer: administram as esmolas e dinheiros recebidos, de acordo com o pároco e nunca podem fazer despesas, nem dispôr de dinheiros, seja para o que fôr, sem autorização do pároco.

(Continua na página quatro)

Bulas e Indultos

As Bulas e Indultos de 1964, terminaram a validade em 31 de Janeiro. As pessoas que quiserem já os podem tirar, pois já se encontram na igreja à disposição de todos.

Não guardem para a quaresma e muito menos para os dias das confissões.

Prezado Assinante

Ao findar o ano de 1964 verificou se tem pago a sua assinatura da Voz do Santuário?

Nós verificámos que muitos assinantes devem alguns anos...

PURIFICAÇÃO de MARIA SANTÍSSIMA

Desde bem cedo esta solenidade foi rodeada do cerimonial que acompanhava as restantes festas de Nossa Senhora; até mesmo foi a única a conservar a tradição da procissão que as costumava preceder.

Todos os textos da Missa, porém, celebram o encontro de Jesus no meio do templo como manifestação da Divina Misericórdia e cumprimento de uma promessa feita ao Profeta Simeão de que não sofreria a morte sem ter contemplado pessoalmente o Enviado do Senhor.

A maior parte dos exegetas situam esta revelação de Jesus antes daquela que se efectuou para os Magos do Oriente, tendo em consideração o tempo da viagem e a garantia de mais anos que Herodes tomou para a execução dos meninos de Belém. O que é historicamente certo é que não ultrapassou

os 40 dias dados às mães para cumprimento da Lei e nessa data os Magos podiam muito bem não ter ainda chegado. Seja-nos lícito comparar o escrúpulo com que Nossa Senhora observava, no devido tempo, uma prescrição inútil para o Seu caso pessoal, com o desleixo de tantos pais e mães que conservam os filhos sem baptismo, além do prazo máximo de um mês.

(Continua na página 4)

Tome nota e fique sabendo

Se ainda não tem agenda almanaque ou reportório, fique sabendo que:

O entrudo é no dia 2 de Março. A Páscoa é no dia 18 de Abril. O Espírito Santo é no dia 6 de Junho. Corpo de Deus é no dia 17 de Junho.

A grande festa da Senhora das Preces — a grande Romaria das Beiras — realiza-se no ter-

ceiro domingo de Julho, como está determinado.

Portanto a festa da Senhora das Preces realiza-se no dia 18 de Julho.

Tome nota e avise os seus compadres, parentes, amigos e vizinhos.

Olhe que já há muitos carros alugados para este dia, e para esta festa. É que ninguém quer faltar. Não falte também...

SERVE-LHE A CARAPUÇA?

Vários assinantes recebem o jornal há já vários anos e ainda não pagaram nenhum.

Outros pagaram um ou dois anos e de três, ou quatro, ou cinco, ou mais até...

Não será consigo, amigo?

Veja se a carapuça lhe serve. Meta a mão na consciência, ou melhor, na carteira, mande para cá.

Dizem velhos manuscritos...

2.º

A IGREJA MATRIZ ACTUAL
DE ALDEIA DAS DEZ

Com o rodar dos anos a população da pequena e quase despovoada freguesia de Aldeia das Dez foi aumentando até que, volvido um século, em 1758, ela tinha já 180 fogos, ou sejam aproximadamente 720 habitantes, número este que agora dá garantia de um mais rápido aumento.

A confirmá-lo a «informação paroquial» de 1801 que nos dá a existência de:

Fogos	214
Pessoas de confissão e comunhão	626
Pessoas de confissão sómente	111
Menores de 7 anos	152
TOTAL	889

o que acusa, em menos de 50 anos, um aumento de 34 fogos e de 169 habitantes.

Quando em 1754 o P.º Manuel Antunes Pereira foi investido nas funções de cura da freguesia, mil e uma tarefas chamaram, desde logo, a sua atenção.

Algumas delas conhecemos-las nós já por a elas aludirem os documentos que transcrevi nos artigo anterior, como sejam, os concertos bastante custosos que mandou executar na igreja da Senhora das Precês, o douramento da Tribuna da Senhora, a compra de uma túnica para o «Senhor do Horto e de cruz às costas», a incarnação das imagens e a «reforma de cal e telhados» em todas as casas e capelas.

Certamente que à sua zelosa atenção não escapou também a necessidade de construir uma nova igreja matriz, substituindo a existente, ao tempo já insuficiente para comportar todos os fieis, fazendo dessa construção a necessidade número um à qual urgia dar rápida realização.

E para que os actos de culto não sofressem interrupção, estabeleceu previamente um plano de trabalhos que seria executado em duas fases.

A primeira ia até ao acabamento da capela mor, mantendo intacta a igreja velha onde continuariam a realizar-se os actos de culto; a segunda iria até à conclusão da obra, devendo, durante ela, ser demolida a igreja velha, passando então todo o serviço religioso a fazer-se na nova capela mor.

Obtidas as necessárias licenças para o grande empreen-

dimento, em 1757 iniciam-se os trabalhos.

Começa-se por desaterrar, a Leste, os terrenos confinantes com a antiga igreja e, com os 300 metros cúbicos de terra resultantes desse desaterro, alarga-se o adro do lado Norte; em seguida abrem-se os caboucos; as paredes crescem e, em Agosto de 1758, as obras da capela estavam terminadas ficando, embora provisoriamente em condições de nela se celebrarem todos os serviços paroquiais.

Assim, em 17 de Setembro do mesmo ano, o cura e os zeladores da nova igreja, estando já acabada a capela mor e capaz de nela se celebrarem os officios divinos e, para continuar o corpo da igreja se precisa demolir a antiga, mas não havendo no lugar de Aldeia das Dez uma capela suficiente para nela se colocar o SS. Sacramento e celebrar os officios divinos e mais funções paroquiais o que se poderá fazer na referida capela mor por ser maior e ter melhores acomodações para os referidos ministérios, pedem Licença para «o reverendo, pároco a benzer».

O requerimento foi entregue na Câmara Eclesiástica do Bispado de Coimbra onde foi paga, para chancelaria, a quantia de 5.600 reis, tendo sido encarregado de proceder à bênção o vigário de Avô que informou estar a capela mor «perfeitamente acabada, ornada e paramentada».

Entra-se então na 2.ª fase do plano de trabalhos.

A igreja velha é demolida e o corpo da nova igreja surge como por encanto.

Assim, em fins de 1760, já os zeladores da obra da nova igreja, estando acabado o corpo da mesma igreja e podendo nela celebrar-se os officios divinos e sepultarem-se os cadáveres dos fieis, pedem à autoridade eclesiástica para que seja mandada benzer, bem como o adro.

A petição foi deferida, devendo o vigário de Avô dar cumprimento ao que foi requerido.

Como, porém, este sacerdote estava ausente da sua paróquia e «enterrando-se fóra da igreja, os defuntos correm o perigo de serem desenterrados pelos animais irracionais», requerem de novo para que fosse o pároco da freguesia encarregado de banzer a nova igreja.

O requerimento foi deferido e a igreja benzida; mas, só em 25 de Janeiro de 1761, as obras

Carta da Guiné

Bissau, 24-12-964

Ex.º Senhor

P.º Mário Oliveira de Brito
Dig.º Pároco de Aldeia das Dez.

Venho mais uma vez solicitar a V. Ex.ª a publicação do abaixo mencionado, agradecendo o espaço que me vai ser reservado no conceituado jornal de que V. Ex.ª é tão digno Director:

Tendo regressado ao Comando Territorial Independente da Guiné, onde presto serviço militar e dada a impossibilidade de o fazer pessoalmente, venho por este meio reconhecidamente agradecer, a atenção que me foi dispensada durante o tempo que permaneci na Metrópole no gozo de licença, a toda a família e amigos, residentes no lugar de Lagôas e Sobral de Ceira. Quero aqui salientar aqueles que mais uma vez deram provas de sincera amizade quando da minha última visita a meus pais, me acompanharam até à saída da povoação com a sua fanfarra regional.

Encontro-me bem e de óptima saúde.

Para todos um abraço de amizade e beijinhos para minha querida filha e esposa.

ANTÓNIO DA COSTA BAPTISTA
2.º sargento Inf.ª
S.P.M. 0038

se completaram, conforme informou, por essa data, o vigário de Avô.

* * *

Assim, ao fim de quase quatro anos de trabalhos e de preocupações de toda a ordem, o dinâmico P.º Manuel Antunes Pereira, cura dedicado e incansável que desde 1754 se vinha dando totalmente à sua freguesia, viu finalmente concretizado o anseio de dotá-la com uma nova igreja onde cada um dos seus paroquianos pudesse ter um lugar.

Interiormente e exteriormente ela é, na verdade, de uma formosura e de uma imponência invulgares. E, ainda hoje, volvidos dois séculos sobre a sua edificação ela é jóia admirável que enche de desvanecido orgulho todos quantos tiveram a ventura de abrir os olhos à luz do dia nesta terra hospitaleira e boa, sentindo que a sua vida está intimamente ligada a essa igreja onde, em pequeninos, receberam o sacramento do Baptismo.

Aveiro, 15 de Dezembro de 1964.

DIAMANTINO AMARAL
Coronel

S. Sebastião da Feira

Baptismo — No dia 3 de Janeiro foi baptizada na igreja paroquial desta freguesia a menina Lina Maria da Silva Gouveia, filha do nosso sacristão António Marques Gouveia e de Ana de Jesus Pereira da Silva Marques Gouveia.

Famílias enlutadas — No dia 3 de Janeiro faleceu repentinamente António da Fonseca, de 66 anos. esposo da sr.ª Maria da Assunção.

— Também no dia 7 do mesmo mês faleceu o pai do Senhor Arcipreste de Oliveira do Hospital, rev. P.º Laurindo Marques Caetano. O falecido, sr. José Marques Caetano, era esposo da senhora D. Maria Diamantina e contava ainda com mais filhos além do já mencionado. Contava a idade de 84 anos. No seu funeral incorporaram-se muitas pessoas, mormente de Oliveira do Hospital.

Às duas famílias enlutadas, os nossos sentidos pêsames.

Festa — No dia 20 celebrou-se a já tradicional festa em honra do padroeiro, S. Sebastião. Celebrou missa solene o rev. P.º Hermanno de Almeida, de Avô, acolitado pelos revs. P.º José da Costa Melo, de Penalva do Alva e P.º Luciano Pereira de Carvalho, de Vila Seca que proferiu um tocante sermão relativo ao acto. A parte cantada coube à assistência da missa.

Alvoco de Várzeas

Festa — No dia 31 efectuou-se na capela de S. Sebastião, uma festa em honra deste mártir, sendo na parte musical abrilhantada pela Filarmónica de Avô.

No fim da procissão, fez-se a arrematação das ofertas que deram ainda uma boa ajuda monetária.

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simples assinantes . . 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro . . 20\$00

PREZADO ASSINANTE

Há quantos anos assina o jornal sem pagar?
Mande o dinheiro, para não ser caloteiro. . .

Não tenhamos medo de mostrar que somos católicos

(Continuado na página 4)

tarde vou ao terço para arreliar quem me critica de ir à missa».

Sejamos católicos convictos e não tenhamos receio de arreliar os outros. Seremos assim o sal evangélico que salgará o mundo e o levará ao bom caminho.

Não esqueçam que a nossa fraqueza é que é a força dos nossos inimigos.

Ligações telefónicas para rede de Arganil

Toda a freguesia de Aldeia das Dez, mas especialmente Aldeia, Tapada, Cimo da Ribeira, Avelar, Goulinho, Vale de Maceira e Gramaça, tem frequentemente necessidade de comunicar com pessoas residentes nos vários lugares das freguesias de Pomares e Piódão.

Ora acontece (o que tem acontecido desde há muito) que as chamadas são muito demoradas e de deficiente audição, ouve-se muito mal.

Já, em devido tempo informámos. Os técnicos já vieram e confirmaram, mas tudo continua na mesma.

Já sugerimos a ideia de fazerem uma ligação entre Galizes e Pomares.

A resposta que nos deram ainda não deu resultado algum, nem resolveu as deficiências.

Ora, segundo nos consta, e de harmonia com as determinações dos Serviços Técnicos, o telefone público da Gramaça deverá ser ligado à rede de Arganil, em Pomares ou Piódão. Desconhecemos os motivos técnicos e económicos que levarão a tal conclusão.

Quere-nos parecer que, se a Gramaça ficasse ligada a Galizes, ficava bem mais bem servida, a não ser que se venha a fazer tal ligação entre Galizes e Pomares, ou então entre Avô e Pomares que são apenas uns 4 quilómetros.

A despesa não é grande e daí viria um grande benefício para as melhores comunicações telefónicas entre as redes de Galizes e Arganil.

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO

durante o mes de Janeiro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

José Nunes da Fonseca, Avelar.

António Damásio, Gramaça.
António Damásio J., Lisboa.
D. Maria do Céu Garcia.
António Ventura, Coimbra
Anibal Pereira Madeira, Lisboa.

António Afonso do Nascimento, Aldeia das Dez.

D. Ana de Vasconcelos, Coimbra.

D. Adelina da Conceição Moura, Aldeia das Dez.

João Moreira, S. Gião.

D. Maria do Carmo Andrade, Oliveira do Hospital.

António Gertrudes, Aldeia das Dez.

D. Maria Mota da Silva, Catraia de S. Paio.

Carlos Alberto Figueiredo Dinis, Santarém.

D. Maria Olímpia Figueiredo, Aldeia das Dez.

Luciano Fontes, Parente.

José Francisco Marques, Lisboa.

José da Silva Fonseca, S. Sebastião da Feira.

Manuel Pereira, Santa Ovaia.

José Augusto Madeira, Aldeia das Dez.

Legião Portuguesa de Aveiro.

Delfim João Freitas Silva, Avô.

D. Maria Lyce Castilho Costa, Lisboa.

Com 12\$00 pagou a Senhora D. Augusta Dinis Hall, Aldeia das Dez.

Com 12\$50 pagaram os Senhores:

D. Laura Amaral, Aldeia das Dez e Serafim Marques da Fonseca, Gramaça.

Com 15\$00 pagaram as Senhores:

D. Ilda Marques Ribeiro, Lisboa e D. Olga Luisa Dinis, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José Fernandes Cerejeira, Salgueiral — Côja.

Amilcar Gonçalves Hall, Lisboa.

José Lourenço Marcelino, Meãs.

Viriato Gouveia, Aldeia das Dez.

Manuel Marques de Brito, Oliveira do Hospital

Mário Amaral, Aldeia das Dez.

Clarinda dos Anjos Moreira, Lisboa.

Mário Marques de Figueiredo, Barril d'Alva.

D. Ofélia Silvestre Madeira, Barril d'Alva.

António Silvestre Figueiredo, Barril d'Alva.

José Ribeiro, Coimbra.

Abel Gouveia, Guiné.

Alfredo Varela Pinto, Oliveira do Hospital.

Albino Alves da Silva, Lisboa.

Coronel Diamantino Amaral, Aveiro.

Armando Mendes, Lisboa.

D. Maria Preciosa Gil Nobre, Vide.

Freire de Lima, Amadora.

Com 25\$00 pagou o Sr. Maximino Garcia da Costa, Ponte das Três Entradas.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

D. Maria Celeste, Lisboa.

Augusto Madeira, Aldeia das Dez.

Com 40\$00 pagou o Senhor Henrique dos Santos, Avelar.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

Manuel Joaquim Gonçalves Torres, Oliveira do Hospital.

D. Maria José Nunes Gouveia, Seixo de Mira.

Com 120\$00 pagou o Senhor José Dias, residente em Lisboa.

Há assinantes que ainda não tiveram a honra de ver aqui o seu nome, em letra redonda e recebem o jornal todos os meses...

Nós ainda não tivemos o prazer e o proveito de receber o dinheiro das suas assinaturas.

Nós vamos esperando na doce esperança de que eles... os tais... abram os olhos, reconheçam o mal que fazem e abram o coração e a carteira e desta maneira cumpram a obrigação de pagar o jornal a quem trabalha.

Sobral Magro -- Pomares

AGRADECIMENTO

No dia de Natal, de manhã, entregou o alma ao Criador, a Sr.^a Ana de Jesus, de 79 anos de idade, casada com o Sr. Miguel Francisco.

Recebeu santamente os Sacramentos dos enfermos e teve officios de corpo presente com a assistência de vários padres das freguesias vizinhas.

Toda a sua família vem por este meio, agradecer a todos quantos se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada.

Anedotas

Pai e filho passeiam num pomar. A certa altura, o pequeno aponta para uma árvore e pergunta:

— Que frutos são estes, pai-zinho?

— São figos pretos.

— Pretos?! Mas eles são cor-de-rosa!

— Ah! É que ainda estão verdes...

oOo

O Grande Rei de França Luís XIV, que tinha em grande conta a dignidade real, dizia em certa ocasião que todos deviam obedecer ao soberano, sem discutir a ordem nem mesmo em pensamento. O Conde de Guiche fez leve reparo a semelhante doutrina.

— É o que vos digo Conde. Se eu ordenar que vos lanceis ao mar, deveis obedecer imediatamente — insistiu o soberano.

O cortesão não disse nada, mas levantou-se e dirigiu-se para a porta.

— Para onde ides?! — perguntou o Rei.

— Vou aprender a nadar, «Sir».

Luís XIV achou graça à resposta e não insistiu.

oOo

Dois artistas americanos de cinema encontram-se nas margens do Mediterrâneo e contemplam as águas azuladas e tranquilas.

— Bela piscina! — diz um deles.

— Na minha casa de Hollywood tenho três.

— Três?

— Uma com água fria, outra com água quente e outra sem água nenhuma.

— Sem água nenhuma? Mas essa para que serve?

— Para os que não sabem nadar!

Aldeia das Dez

Casamentos — No dia 5 do mês de Janeiro realizou-se o casamento do Sr. Graciano Martins, do Goulinho, há pouco regressado de Angola, da vida militar, com a menina Maria da Conceição Moreira, filha do Sr. Serafim Moreira e da Sr.^a Ester da Conceição.

Foram padrinhos o Sr. Manuel Lourenço Fernandes Martins e sua mulher Maria da Conceição Mendes, residentes no Goulinho.

— No dia 30 realizou-se também o casamento do Sr. Manuel Gouveia Cristóvão, há pouco regressado da Guiné, natural e residente no Avelar com a menina Matilde Marques da Silva, residente também no Avelar, filha de António Marques falecido e de Cristiana da Silva.

Foram padrinhos o Sr. Henrique dos Santos e José Fernandes da Silva, residentes no lugar do Avelar.

A todos os noivos e noivas desejamos muitas felicidades.

Festa do Avelar — Conforme anunciado, no dia 15 de Janeiro realizou-se a festa de Santo Amaro. Foi nomeado mordomo para o próximo ano, o Sr. José Augusto Lopes.

Falecimentos — No dia 12 de Janeiro, faleceu no lugar de Aldeia das Dez, a Sr.^a Maria Eduarda Abranches, de 85 anos, casado com o sr. José Dinis Dias.

Também faleceu no dia 2 de Fevereiro no mesmo lugar o Sr. José Henrique Augusto Martins, de 67 anos, casado com a Sr.^a Maria Rosa.

Festa de S. Paulo — No dia 25 de Janeiro realizou-se a festa de S. Paulo, padroeiro do lugar do Goulinho. Foi nomeado, mordomo para o próximo ano, o Sr. Artur dos Santos Martins.

Em breve vai ser nomeada uma Comissão para tomar conta da Capela e zelar pela sua limpeza e conservação.

Movimento paroquial — No ano findo de 1964 houve nesta freguesia apenas 19 baptismos, 7 casamentos e 21 falecimentos.

Como se vê, os óbitos estão a ser em maior número do que os nascimentos. Isto acontece por dois motivos: primeiro, porque muitos casais, pouco depois do casamento, vão para Lisboa; segundo, porque muitas famílias não querem ter filhos, ou dão cabo deles antes de eles nascerem. É a nova matança dos Santos Inocentes. Assim, por este andar, daqui a uns anos, na freguesia só haverá gente velha.

Donativos recebidos para ajuda do concerto do relógio da Torre — Com 50\$00 os Srs. António Afonso do Nascimento, António

Guilherme dos Santos e D. Maria do Carmo Pereira Mendes.

Com 20\$00, D. Ana Hall, Manuel Mendes Figueiredo, Serafim Mendes da Costa, José da Silva Soares, Júlia Mendes, Prof.^a D. Maria do Rosário Botelho, Genésio Dias de Oliveira, António Nunes Mendes, José Marques de Oliveira, D. Laura Amaral, Mário Amaral e Prof. Abílio Madeira Bordalo.

Com 10\$00, Ana do Júlio, Manuel Augusto Dias, António Joaquim de Carvalho, D. Feliciano Hall, Maria de Oliveira, Patrocínia Figueiredo, António de Oliveira Madeira, António Teixeira Cristóvão, Alfredo Gabriel Dinis, D. Ermelinda de Matos, Armindo Mota, Augusta Hall, José Fernandes, Maximino Dias, Joaquina da Cruz Rosa, Alfredo Oliveira Brito, José Fernando da Silva Brito, Fernando Amaral, José Dias Costa,

Com 15\$00, D. Laura dos Santos Amaral,

Com 7\$50, Henrique Baila e José Dias Correia.

Com 5\$00, Agostinho Marques de Sousa, José Mendes de Oliveira, José Madeira, António Mendes da Fonseca, Gracinda de Moura, António Guilherme de Oliveira, Alfredo Moreira Cristóvão, Manuel Dias Formigo, António Mendes Pinheiro, António Cristóvão Pinheiro, Serafim Augusto Pinheiro, Manuel Mendes Sazes, António Gertrudes, Manuel Pinheiro dos Santos, António Cristóvão Gabriel, António Dias Figueiredo, José Mendes de Oliveira, Guilherme Mota, José Gomes de Oliveira, José do Jul Albertino dos Santos, José Pinheiro, João Paulino, Serafim Cristóvão, António Mendes Dinis, António Dias, José Mendes Sazes, Ana de Jesus Alves, Joaquim Manuel da Fonseca, Maria Casimira e José Cristóvão (demarrela).

Com 2\$50, António Gonçalves Carvalho, José Luiz Carolina Albina, António Joaquim da Fonseca.

Meio alqueire de milho, Armando Marques Dinis, Joaquim Carvalho e António de Oliveira. Soma esta lista 803\$50.

A despesa foi de 1.945\$00 e assim a receita obtida não chegou nem para metade. A Igreja teve de pôr 1.141\$50.

Deste modo se prova que o bairrismo do povo de Aldeia está muito decaído e comprometido. Repare-se que se trata de um melhoramento de interesse para todos e que foi feito a pedido de muitas famílias e nem todos quizeram ajudar.

Donativos para a Igreja — Os donativos que se receberam para a Igreja e para a Assistência serão publicados no próximo número do mês de Março.

Leia, Assine e divulgue a

VOZ DO SANTUÁRIO

Purificação de Maria Santíssima

(Continuado da página um)

O pensamento dominante desta solenidade é o encontro com Simeão confessando esse e louvando o Senhor sempre fiel às Suas promessas, ao mesmo tempo que pronunciava estar este Menino destinado a sinal de contradição (de Salvação para os que O recebessem, de condenação para os que recusassem reconhecê-Lo como único Salvador). Dirigindo-se à Mãe de Jesus anunciou-Lhe que uma «espada de dor trespassaria a Sua Alma». Por esta palavra profética se recorda instintivamente a associação do Coração compassivo de Maria à missão Redentora de Jesus, e assim quadra à maravilha que esta solenidade esteja em união perfeita consagrada à Mãe e ao Filho — o Senhor Jesus.

LUÍS DE OLIVEIRA

Com vista a quem de direito dos C.T.T.

Casa para os Correios

Afinal, a casa para os Correios é construída, ou não?

Já há bastante tempo que o respectivo processo andou de mãos em mãos, e pela demora da resposta depreende-se que deve estar arrumado em alguma prateleira, ou em alguma gaveta, de alguma secretária, com alguma cruz por cima...

Quando em Aldeia não havia quem construísse, os C.T.T. estavam interessados; agora há quem construa e em bom local, mas os C.T.T. guardam silêncio e não dizem nada...

A estação regional faz falta. Hoje é uma necessidade. *A Voz do Santuário* tem de ir em cestas para Avô; é a Avô que se manda levantar encomendas, receber vales, etc. Andam os portadores sempre no caminho. Ora isto já não é bem para o nosso tempo. Também temos direito a ter as nossas comodidades e os melhoramentos de outros povos e de outras terras.

Telefone público — Aldeia das Dez não tem telefone público já há bastante tempo. Durante algum tempo não havia quem o quisesse, porque era um hóspede muito incómodo e sem recompensa. Mas agora há um comerciante que o queria e já o pediu e ainda não lho deram. Porquê?

Não queremos acreditar que os C.T.T. se tenham desinteressado de Aldeia, mas a verdade é que sem Correios e sem telefone público, daqui a pouco está pior que a Gramaça.

No dia em que são benzidas as velas para a procissão em louvor da Mãe de Deus, lembremo-nos do que Santo Anselmo afirmava: «A cera das velas significa a carne virginal do Deus-Menino, o pavio figura a sua alma e a chama a sua divindade».

Peçamos que a Luz dissipe as trevas da ignorância religiosa e vejamos pela Fé os caminhos preciosos do Serviço de Deus e façamos tudo para merecer, como Simeão, a graça de não comparecer no tribunal divino sem ter aberto os olhos para o Salvador — o único em Quem encontraremos a verdadeira e eterna Felicidade.

LUÍS DE OLIVEIRA

Os telefones particulares é que vão pagando as favas. De dia e de noite... 'stá, 'stá,... olhe afazi-o-favor de mandar chamar...

Claro, se houvesse a casa dos Correios já não havia estes incómodos e aborrecimentos e o problema ficaria resolvido.

Telefones avariados — Creio que já aqui se disse que os nossos telefones têm tido muitas e arrelhadoras avarias e tantas têm sido que podemos dizer que estamos muito mal servidos de telefones.

Muitas vezes temos necessidade de telefonar e, por mais que se levante o auscultador, não se houve ninguém do lado de lá. Mando perguntar... sim Senhor, está tudo avariado.

Está provado que este sistema de telefones partilhados não dá resultado. É possível que fosse uma solução naquele tempo... mas hoje está ultrapassado.

Os técnicos e guarda-fios andam constantemente dependurados nos fios e nos aparelhos, mas não conseguem resolver as avarias e se conseguem, é sol de pouca dura.

Aqui há tempos fizemos uma reclamação e foi-nos dito que estava em estudo a automatização dos telefones da região.

Esta resposta foi um prémio de consolação, mas não resolveu nada e cremos bem que nada se resolverá, nesse sentido, nos anos mais próximos.

Por isso as avarias continuarão, os aborrecimentos surgirão, as arrelhas virão e todos lamentarão tão desagradável situação.

Senhores Mordomos das Capelas

leiam com muita atenção

(Continuado da página um)

No fim de cada ano os mordomos são obrigados a organizar as contas das receitas e das despesas e apresentá-las ao pároco para aprovação.

Os mordomos das festas ou das capelas não podem ficar com sobras. Têm obrigação de as entregar ao pároco, isto é, à Comissão da Igreja que as guardará para quando fôr preciso gastá-las nas respectivas capelas.

O pároco pode, se assim o julgar mais conveniente, em cada lugar da freguesia, nomear uma comissão de três pessoas para tomar conta da capela. Neste caso poderá o tesoureiro da dita comissão com autorização do Pároco, tomar conta dos dinheiros da capela, ficando responsável por eles.

O pároco também não é dono nem senhor e mandador, visto que por sua vez também é obrigado a prestar contas ao Bispo, não só da Igreja paroquial mas de todas as capelas da freguesia, até ao fim do mês de Janeiro.

Senhores mordomos, leram? e entenderam?

COMO SERÁ PAGA A TAXA DE \$40 SOBRE O LITRO DE VINHO

A Junta Nacional do Vinho fez distribuir uma circular sobre a forma de cobrança da taxa de \$40, informando:

A taxa referida só é cobrada no acto da venda do vinho pelo vinicultor ao comerciante armazénista ou retalhista e é paga não pelo produtor mas, sim, pelo comerciante; a taxa, embora devida em função do vinho manifestado, só é assim cobrada quando o produtor vende, e na medida em que vende, toda ou parte da sua produção; nestes termos, enquanto o vinho estiver em casa do produtor nada lhe será solicitado.

Para este efeito, é essencial que os vinicultores nunca deixem sair qualquer partida do seu vinho sem que o comerciante lhe entregue o duplicado da guia de trânsito que é a garantia de que ele, comerciante, já pagou a taxa; no final da campanha, a Junta, em colaboração com os Grémios da Lavoura e especialmente em relação aos peque-

NÃO TENHAMOS MEDO DE MOSTRAR QUE SOMOS CATÓLICOS

É tão frequente e aliás desconsolador vermos tantos que se dizem católicos, que foram baptizados mas que não vão à Igreja, porque têm receio dos gracejos, das picuinhas, de passarem por beatos, por pessoas de Igreja e de Padres deixarem, abandonarem, porem de lado os seus deveres, as suas obrigações religiosas.

Desejáva-mos dizer, mais, desejávamos gritar a todos esses que seguem um caminho errado, que se desviam do caminho que eles próprios se traçaram.

Desejávamos ser sinceros e falar claro com esses nossos irmãos que um dia deram um passo ou talvez vários no caminho recto das suas obrigações religiosas culturais para com Deus e que, pelo terrível respeito humano bem depressa esqueceram deixando-as no olvido ou como coisa simplesmente de andar lá por casa. O «respeito humano» não é digno duma alma, dum católico que se sente de facto responsável pela sua vida diante de Deus seu Criador, Senhor, Pai e Amigo. O respeito humano corta os laços com o sobrenatural, desvia-nos por vezes por um motivo tão acidental

quanto fútil, do caminho de Deus.

Se nos deixarmos levar pelos respetos humanos no cumprimento dos nossos deveres religiosos «Cristo se envergonhará de nós diante do Pai como nós nos envergonhamos d'Ele diante dos homens». E há motivo sério para fazermos um exame de consciência. É que, com certeza, nunca fomos e não somos católicos a valer. O nosso catolicismo ter-se-á talvez assemelhado a algo de fachada, de bonito, que os outros fazem, algo de engraçado, que é costume ou tradição, ou ainda pior, a uma superstição, mas nunca foi uma vida que servia de norte e direcção certa rumo a Deus. E assim não admira que com um pequeno sopro duma palavra emgraçada dum vizinho, dum «amigo», dum camarada, que levemente por gracejo se sorri da nossa religião ou até nos lança uma palavrinha, de mofa, deixamos as práticas religiosas. Se nós cedemos é porque de facto a nossa religião não estava baseada em convicções. Sejamos sérios e ninguém se meterá connosco. Ninguém terá coragem de agradecer se vir em nós coragem, perseverança, convicção profunda.

A nossa vida assim será um exemplo que arrastará os outros ao bom caminho. Sermos apóstolos. Daremos testemunho de Cristo e a nossa constância na participação das funções litúrgicas frequentemente repetida será a melhor carta de chamada para os que talvez antes sorriam de nós, mais tarde, tendo respondido ao convite do nosso exemplo, venham a ser os nossos maiores amigos. Não tenhamos receio de responder como o grande General Pétain à pergunta que lhe fizeram um dia sobre se ia à missa ao Domingo.

— «Sim. De manhã vou à missa por convicção. E de

(Continua na página dois)

Leia, Assine e Propague

«Voz do Santuário»

VEJA SE A CARAPUÇA LHE SERVE...

Há assinantes que recebem o jornal já há alguns anos e não pagam. Talvez seja por esquecimento... ou talvez julguem que estas coisas não custam dinheiro...

Será consigo, amigo?

Mas os amigos não fazem assim...